

ANÁLISE DA VARIABILIDADE ESPAÇO-TEMPORAL DA DISTRIBUIÇÃO DE CLOROFILA-A ENTRE A PLATAFORMA CONTINENTAL DO NORTE DA BACIA DE CAMPOS E BACIA DO ESPÍRITO SANTO POR MEIO DE IMAGENS SATÉLITE

Mahatma Soares Fernandes¹, Renato David Ghisolfi¹

Bolsista PRH-ANP 29, mahatmafernandes@gmail.com, ¹Departamento de Oceanografia e Ecologia,
Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

MOTIVAÇÃO: O estudo ecológico da capacidade de sustentação de diferentes níveis tróficos no ambiente costeiro brasileiro ainda está em fase de inicial. Como se sabe, a presença de organismos produtores é essencial para a manutenção de toda a biodiversidade local e, entender o seu comportamento nas plataformas continentais das bacias de Campos e Espírito Santo em meso-escala espacial e micro-escala temporal é básico quando o assunto é a preservação ambiental dessa região.

OBJETIVO: Avaliar a distribuição espaço-temporal da clorofila-a na plataforma continental adjacente aos estados do Espírito Santo e norte do Rio de Janeiro.

APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO: A maior parte das atividades de exploração e exploração de petróleo entre Espírito Santo e Rio de Janeiro se encontram em regiões de plataforma continental e talude, que são as regiões com maior capacidade de suporte ao fitoplâncton, além do processo da ressurgência costeira ocorrer nessas regiões. Infelizmente alguns acidentes vêm sendo noticiados e dificilmente se sabe com exatidão se eles ocorrem em períodos em que o ambiente oferece maiores níveis de capacidade de suporte aos produtores primários.

RESULTADOS OBTIDOS: Os resultados mostram uma distribuição espacial e temporal bastante complexa, que se diferencia não só com a distância da costa, mas também em termos de latitude. Os dados de regiões costeiras se mostraram bastante influenciados por substâncias amarelas e/ou sedimentos em suspensão, já que foram registradas com frequência concentrações de clorofila-a totalmente fora do comum do ambiente marinho (acima de 10 mg m^{-3}). Em escala sazonal o padrão que se destaca é caracterizado por apresentar picos de biomassa de produtores primários nos meses de outono e inverno com exceção da região em frente a cidade de Vitória, ES, na qual essa sazonalidade não é tão evidente. Contudo, durante curtos períodos de tempo (semanas) as condições ambientais se tornam propícias para sustentar altos níveis de biomassa de produtores primários mesmo em outras estações do ano possivelmente devido ao input esporádico de águas ricas em nutrientes da Água Central do Atlântico Sul guiada por ressurgências costeiras e atividades de meso-escala de curta duração.